

A relação família-escola é mencionada na literatura como sendo importante para o desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças e adolescentes. Uma relação estreita promove um melhor rendimento e a diminuição da evasão escolar, a redução de problemas de comportamento, entre outros aspectos. A escola espera que os pais participem da educação de seus filhos através das reuniões de pais, do acompanhamento aos deveres de casa e do atendimento às solicitações e comunicações formais, entre outros. Entretanto, os pais tendem a interessar-se mais pelos aspectos que dizem respeito aos resultados escolares, expressos nas avaliações atribuídas pelos professores. Frente a isso, este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos pais sobre a relação entre a família e a escola no que tange à avaliação de seus filhos. Para tanto, foi realizado um grupo focal constituído por sete mães com idades entre 36 e 49 anos, cujos filhos eram alunos de escolas públicas e privadas da rede de ensino de Porto Alegre. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo, que deu origem a três categorias assim descritas: avaliação prospectiva, comunicação e mercantilização da educação. Os conteúdos reunidos na categoria avaliação prospectiva revelam a ideia das mães de que seus filhos não são avaliados de acordo com os objetivos do ano escolar em que estão matriculados e que as avaliações enfatizam aspectos que não foram aprendidos e serão necessários para enfrentar os desafios do ano seguinte: *“Sempre tem esta preocupação com o ano seguinte, e a avaliação é muito o reflexo disso... Não se valoriza o aqui e agora dos alunos”*. A segunda categoria, comunicação, diz respeito à forma como a escola comunica e se disponibiliza para conversar sobre a avaliação com as famílias. A dificuldade de acesso aos professores de cada disciplina é um dos fatores que incomoda as mães participantes, pois a comunicação com os mesmos é mediada pelo regente da turma: *“Mas quando eu quero falar com o professor de matemática não adianta eu dizer as coisas para a professora de artes, que é a regente”*. Já a terceira categoria, mercantilização da educação, reúne falas sobre a insatisfação das participantes quanto às metodologias de avaliação dos seus filhos, pois, normalmente, visam sua aprovação em exames classificatórios sem considerar aspectos emocionais: *“Tu vai lá e diz ‘bom, eu acho que tem que ser mais leve’, e o que tu ouve é assim ‘não, eles tem que se acostumar! Eles vão fazer ENEM’”*. A discussão dos dados revela que existe uma discrepância entre as expectativas dos pais e o que a escola oferece para os mesmos no que diz respeito à avaliação de seus filhos. A falta sentida pelas mães de maior disponibilidade da escola, sobretudo para explicar-lhes os critérios avaliativos, as deixa confusas e com sentimento de que as necessidades de seus filhos não estão sendo atendidas. Conclui-se, portanto, que os processos avaliativos são geradores de inúmeras divergências entre família e escola, causando insatisfações nas mães e dificultando a concretização de relações mais estreitas entre estas duas instituições.